

# O TRABALHO DO GRUPO DE PESQUISA ARQUITETURA E LUGAR: RESGATE DA DOCUMENTAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA NO AGRESTE PARAIBANO. CAMPINA GRANDE. 1950-1980.

THE WORK OF THE ARCHITECTURE AND PLACE RESEARCH GROUP:  
RESCUING THE DOCUMENTATION OF MODERN ARCHITECTURE IN THE ROUGH OF  
PARAÍBA. CAMPINA GRANDE. 1950-1980.



Alcilia Afonso

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba, Brasil

kakiafonso@hotmail.com

1

## Resumo

O artigo possui como objeto de estudo o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo grupo de pesquisa arquitetura e lugar/ GRUPAL, vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande/ UFCG e cadastrado no CNPq/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, em prol do resgate da documentação da arquitetura moderna no agreste paraibano, especificamente a cidade de Campina Grande. Trabalha com o recorte temporal de 1950-1980, período áureo da produção da arquitetura moderna campinense e possuidor de características que o vinculam diretamente à Escola do Recife. O objetivo do artigo é divulgar o trabalho que vem sendo realizado ao longo de cinco anos, resultante de projetos de pesquisa acadêmica em nível de iniciação científica e de conclusão de cursos na graduação, bem como, de pesquisas de pós-graduação, como dissertações de mestrado. Justifica-se pela importância em valorizar a interiorização da pesquisa no nosso país, que passa por um momento tão difícil para a educação e todo o arcabouço que a constitui, como por exemplo, a documentação e a conservação do acervo patrimonial moderno. O Grupal vem analisando arquitetonicamente as edificações modernas produzidas pelos arquitetos que atuaram na cidade no recorte cronológico trabalhado, a fim de detectar os valores projetuais e construtivos das mesmas, e que contribuirão para a consolidação da modernidade arquitetônica na paisagem urbana local. Para tanto, adota uma metodologia que trabalha com fontes primárias, compostas de material de projeto, como plantas, cortes, fachadas, perspectivas; fotografias, além do próprio edifício em si, talvez o mais importante "documento". Tais fontes são coletadas em arquivos particulares e públicos, sendo redesenhadas em programas gráficos, construindo-se um rico acervo documental que serve de suporte para trabalhos acadêmicos, exposições, livros, artigos, blogs, postagens em redes sociais.

Palavras-chave: História da arquitetura. documentação. arquitetura moderna. projetos arquitetônicos.

### Abstract

*The article has as object of study the work that has been developed by the research group architecture and place / GRUPAL, linked to the Architecture and Urbanism course at the Federal University of Campina Grande / UFCG and registered at CNPq / National Council for Scientific and Technological Development , in favor of rescuing the documentation of modern architecture in the rough of Paraíba, specifically the city of Campina Grande. It works with the 1950-1980 time frame, the golden period of the production of modern architecture in Campinas and has characteristics that directly link it to the Recife School. The objective of the article is to publicize the work that has been carried out over five years, resulting from academic research projects at the level of scientific initiation and completion of undergraduate courses, as well as from postgraduate research, such as dissertations from master's. It is justified by the importance of valuing the internalization of research in our country, which is going through such a difficult time for education and the whole framework that constitutes it, such as, for example, the documentation and conservation of the modern heritage collection. The Group has been architecturally analyzing the modern buildings produced by the architects who worked in the city in the chronological outline worked, in order to detect their design and constructive values, and which contributed to the consolidation of architectural modernity in the local urban landscape. For that, it adopts a methodology that works with primary sources, composed of project material, such as plans, sections, facades, perspectives; photographs, in addition to the building itself, perhaps the most important "document". Such sources are collected in private and public archives, being redesigned in graphic programs, building a rich documentary collection that serves as a support for academic works, exhibitions, books, articles, blogs, posts on social networks.*

*Keywords: History of architecture. documentation. modern architecture. architectural projects.*

## Introdução

O artigo possui como objeto de estudo o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo grupo de pesquisa arquitetura e lugar/ GRUPAL, vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande/ UFCG e cadastrado no CNPq/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, em prol do resgate da documentação da arquitetura moderna no agreste paraibano, especificamente, a cidade de Campina Grande.

Trabalha com o recorte temporal de 1950-1980, período áureo da produção da arquitetura moderna campinense e possuidor de características que o vinculam diretamente à Escola do Recife e seus princípios. (AFONSO, 2006).

O objetivo do artigo é divulgar o trabalho que vem sendo realizado ao longo de cinco anos, resultante de projetos de pesquisa acadêmica em nível de iniciação científica e de conclusão de cursos na graduação, bem como, de pesquisas de pós-graduação, como dissertações de mestrado. O mesmo foi apresentado em evento do Icomos Brasil em 2019, e agora, divulgado na presente publicação, a fim de que possua uma maior divulgação no meio acadêmico científico.

Justifica-se pela importância em valorizar a interiorização da pesquisa no nosso país, que passa por um momento difícil para a educação e todo o arcabouço que a constitui, como por exemplo, a documentação e a conservação do acervo patrimonial moderno.

## O que é o GRUPAL?

É um grupo de pesquisa denominado arquitetura e lugar/ GRUPAL, vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande/ UFCG, que vem desde sua criação em maio de 2015, analisando arquitetonicamente as edificações modernas e suas distintas tipologias, produzidas pelos arquitetos que atuaram na cidade no recorte cronológico trabalhado, a fim de detectar os valores projetuais e

construtivos das mesmas, e que contribuíram para a consolidação da modernidade arquitetônica na paisagem urbana local.

Anualmente, desenvolve projetos de pesquisas vinculados a programas de iniciação científica como o PIBIC e PIVIC, capacitando os alunos jovens para a vida acadêmica e trabalhando com eles o tripé ensino, pesquisa e extensão. Tais projetos são sempre amadurecidos, tornando-se TCCs/ Trabalhos de conclusão de curso, que posteriormente, transformam-se em muitos dos casos, em projetos de pesquisa para aprofundamentos em dissertações de mestrado e até mesmo de doutorado.

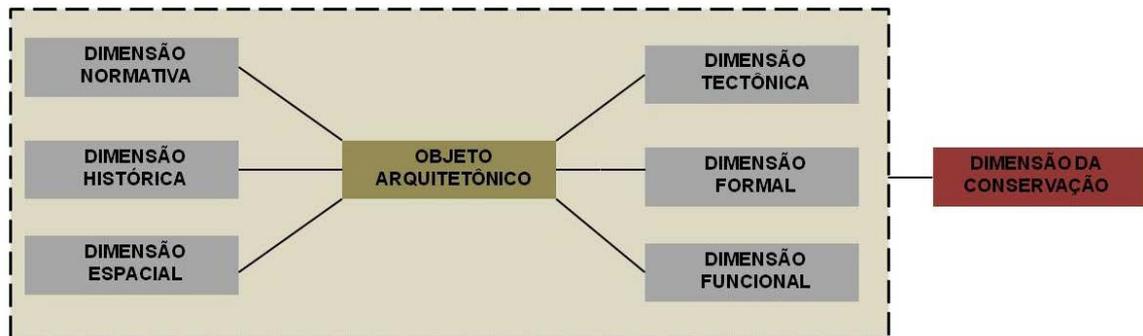
O material coletado nas pesquisas é utilizado por todos os níveis de pesquisadores do grupo, produzindo artigos, palestras, relatórios e exposições, conforme será visto mais adiante, quando tratar-se dos resultados da atuação do grupo.

## **A metodologia da pesquisa que o grupo adota**

O objeto arquitetônico vem a ser o foco das pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar, entendendo que a edificação é um bem imóvel, construído, possuidor de valores culturais, históricos, arquitetônicos, construtivos, espaciais, formais, funcionais e que sofrem patologias que o transformam ao longo dos anos, atuando diretamente na dimensão de sua conservação física enquanto objeto construído.

A metodologia que vem sendo trabalhada pelo Grupo adota uma linha analítica arquitetônica baseada em AFONSO (2019) através do olhar sobre sete dimensões do objeto analisado - normativa, histórica, espacial, tectônica, funcional, formal, e de conservação- aqui listadas como as fundamentais. (Figura 1)

Figura 1 - O objeto arquitetônico e suas dimensões.



Fonte: Desenho da autora. 2019.

Propõe-se que a dimensão da conservação seja trabalhada como uma fase conclusiva, realizada após a análise de todas as demais, e para isso, apoia-se em métodos específicos expostos por autores brasileiros como LICHTENSTEIN (1986), TINOCO (2009), e RIBEIRO (2016), conforme será visto posteriormente.

## Aporte teórico das pesquisas do grupo

As variantes trabalhadas pelo grupo de pesquisa em suas investigações são os conceitos de arquitetura, projeto arquitetônico e sua documentação, e patrimônio arquitetônico. As pesquisas partem sempre do princípio que arquitetura é construção, conforme colocou COSTA (1995), quando escreveu que a:

Arquitetura deve ser entendida como construção concebida com a intenção de ordenar e organizar plasticamente o espaço, em função de uma determinada época, de um determinado meio, de uma determinada técnica e de um determinado programa. (Costa, 1995, p. 245).

Esta compreensão de observar a época, o meio, a técnica e o programa são fundamentais, pois, através do olhar sobre a história cultural econômica, política, social do recorte cronológico na qual foi produzido o objeto arquitetônico, pode-se ter um entendimento do processo projetual e construtivo do mesmo. Estes condicionantes

certamente dialogam diretamente com o produto deste processo, a edificação, que é resultante da interlocução destas variantes.

O projeto arquitetônico que concebe a edificação/ o objeto, é entendido como um processo, aparecendo como ferramenta para a produção arquitetônica. AFONSO (2019, p.3) escreveu que “por processo compreendem-se as formas de proceder do arquiteto, que, além de enfrentar as condições e dificuldades técnicas próprias do trabalho a ser desenvolvido, põe em jogo suas capacidades específicas de juízo e concepção”.

O projeto enquanto processo possui caminhos a serem seguidos, nos quais é necessária a definição de um programa a ser atendido, um lugar no qual será implantado o edifício, e um modo de construir a ser determinado. (AFONSO, 2019, p.3)

6

As pesquisas desenvolvidas apoiam-se ainda no entendimento de que a arquitetura é a construção do espaço, e que trabalha com diversas dimensões em seu existir, entre elas a dimensão espacial; estética; técnica; ambiental; econômica; entre outras, conforme colocaram diversos autores, entre eles, FRAMPTON (1999) que propôs a tectônica, como a dimensão construtiva da arquitetura, colocando-a em um nível de igualdade com a dimensão espacial e formal, que havia sido privilegiada na modernidade.

“El pleno potencial tectónico de cualquier edificio proviene de su capacidad para articular los aspectos poéticos y los aspectos cognitivos de su sustancia. Esta doble articulación presupone nuestra mediación entre la tecnología como procedimiento productivo y la habilidad técnica como una capacidad anacrónica pero renovada, reconciliando diferentes modos productivos y niveles de intencionalidad. (FRAMPTON, 1999, p.37)

O uso do termo tectônico tem como premissa a existência, em arquitetura, de um juízo estético inerente ao ato construtivo, onde o fazer arquitetônico é, também, procedente da cultura técnica e das condições materiais em tempos e lugares distintos.

Estuda a arquitetura não apenas como manifestação artística, mas também, como fenômeno tecnológico.

A variante “patrimônio arquitetônico” é apoiada teoricamente em textos presentes nas cartas patrimoniais, como por exemplo, CARTA DE VENEZA (1964), A CARTA DE BURRA (1980) e autores clássicos como CHOAY (2006), CARBONARA (1997), BRANDI (2004), entre outros, observando-se os conceitos que se relacionam com o patrimônio e sua preservação, como por exemplo, conservação.

CHOAY (2006, p.12) em seu livro “A Alegoria do patrimônio” refletiu sobre as transformações sofridas do conceito de patrimônio material imóvel ao longo dos anos, colocando que “todas as formas de construir, eruditas e populares, urbanas e rurais, todas as categorias de edifícios, públicos e privados, santuários e utilitários foram anexadas” no entendimento do que vem a ser bens patrimoniais, e observou que:

O domínio patrimonial não se limita mais aos edifícios individuais; ele agora compreende os aglomerados de edificações e a malha urbana: aglomerados de casas e bairros, aldeias, cidades inteiras e mesmo conjuntos de cidade, como mostra a lista do PATRIMÔNIO Mundial estabelecida pela Unesco. (CHOAY, 2006, p.13).

AFONSO (2019, p.4) colocou que os acervos patrimoniais vêm sendo estudados nas instituições de ensino, seja em sala de aula, seja em trabalhos de pesquisa, que demandam por metodologias analíticas dos objetos arquitetônicos que contribuam com a qualidade das investigações, e que procurem considerar o maior número possível de reflexões sobre o mesmo, observando o sistema que circundou tal obra e o tornaram ser o que é, em sua existência na construção do cenário no qual está inserido.

O grupo de pesquisas dedica-se a um enfoque direcionado ao acervo moderno, e ao patrimônio industrial da modernidade, coletando uma documentação importante referente ao recorte temporal abarcado. Por isso, o olhar sobre os textos de BRUAND (1979), SEGAWA (1997), ZEIN (2006) são importantes para que os pesquisadores

conheçam a modernidade arquitetônica nacional, além de também, realizarem leituras da CARTA DE NIZHY TAGIL (2003), KÜLH (2009), e outros autores que vêm se dedicando ao estudo do patrimônio industrial.

## Contexto \_ o lugar no qual o grupo atua

A maior parte das pesquisas desenvolvidas pelo GRUPAL é desenvolvida na cidade de Campina Grande, localizada no agreste paraibano, na Serra da Borborema, distando 120 km da capital João Pessoa, e possuidora de um clima quente seco, e com uma população estimada em 500.000 habitantes. (Figura 2)

Figura 2 - Mapa de localização de Campina Grande/PB.



Fonte: Montagem do GRUPAL/UFCG. 2019.

A história da cidade está atrelada às feiras de tropeiros que cruzavam a região, oriundos de cidades do Sertão, do Agreste e do Cariri que vinham comercializar nela seus produtos. Com o ciclo do algodão no final do século XIX, a cidade teve um crescimento comercial e populacional, tomando novos ares em sua morfologia urbana, sendo edificadas novos bairros e uma nova arquitetura.

Nos anos 60, devido aos incentivos recebidos pela SUDENE/ Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (AFONSO, 2017) um novo distrito industrial foi construído na cidade, e a tendência comercial também foi acelerada pela vinda de novos moradores que vinham trabalhar na cidade.

Investimentos para industrialização no Nordeste, provenientes da interferência da SUDENE com objetivo de equilibrar o crescimento fabril e econômico com a região centro-sul, apresenta-se como importante fator para implantação do distrito industrial na cidade, pois devido às políticas de incentivos fiscais, assim como, do apoio da SUDENE, inúmeras fábricas de Campina Grande e sua microrregião foram construídas ou reformadas gerando prosperidade à cidade, de tal forma que esta chegou a ser polo estadual, no que diz respeito à industrialização.

Observa-se que entre os anos 60 e 70 houve a criação de bairros como a Prata, que vizinho à região central abrigou novos loteamentos e uma nova arquitetura que adotou a modernidade como linguagem plástica formal, trazendo à cidade, profissionais de vários lugares do Brasil para desenvolverem seus projetos, como por exemplo, os arquitetos pernambucanos Augusto Reynaldo, Heitor Maia Neto.

Este período áureo de desenvolvimento econômico foi prolífero na produção arquitetônica, e o GRUPAL tem desenvolvido várias pesquisas sobre ele, conforme será visto a seguir, tanto no que tange à produção de um acervo moderno, quanto ao industrial.

O levantamento da documentação e a análise destes bens patrimoniais vêm gerando um rico acervo documental, composto por projetos arquitetônicos, textos biográficos, análises arquitetônicas e de conservação, levantamentos fotográficos, redesenhos, reconstruções, que vêm colaborando para novas pesquisas em distintos níveis de formação acadêmica, além de um trabalho de educação patrimonial, conforme será exposto no tópico que trata dos resultados das pesquisas do GRUPAL.

## Arquitetura e documentação campinense: Os projetos de pesquisa desenvolvidos

O GRUPAL enfoca as pesquisas na área que relaciona arquitetura e modernidade e para tanto subdividiu suas investigações em cinco linhas de pesquisa, a saber:

- 1) Projeto arquitetônico e modernidade;
- 2) Design e modernidade;
- 3) Tectônica e modernidade;
- 4) Patrimônio industrial e modernidade;
- 5) Conservação e patrimônio moderno.

Todas estas linhas resgatam documentações coletadas em fontes primárias de arquivos públicos e privados, redesenhando o material de projeto como plantas baixas, de cobertura, cortes e fachadas, e reconstruindo virtualmente as obras em 3ds, quando estas foram demolidas ou se encontram em estado precário de conservação, como forma de resgatar e salvaguardar as soluções projetuais no que tange à forma, à função e às soluções construtivas destas edificações.

### Projeto arquitetônico e modernidade

A linha 1 está voltada para o estudo da relação entre o projeto arquitetônico e a modernidade, realizando para isso, pesquisas sobre os principais arquitetos, suas obras e a relação destas com a cidade.

Entre os arquitetos estudados através de pesquisas podem-se citar profissionais da chamada “Escola do Recife” (AFONSO, 2006) que atuaram inicialmente na cidade, implantando ali a linguagem moderna, tais como Augusto Reynaldo e Heitor Maia Neto; o engenheiro e projetista Geraldino Duda; o arquiteto e urbanista Renato Azevedo; o carioca Hugo Marques; o mestre pernambucano Tertuliano Dionísio; e outros profissionais que marcaram a cidade com suas obras como o arquiteto Glauco

Campelo, responsável pelo projeto da estação Rodoviária nova; e o arquiteto mineiro Raul Cirne, autor de projetos de estádios de futebol no nordeste brasileiro, entre eles o Estádio Ernani Sátyro em Campina Grande. (figura 3).

Figura 3 - A pesquisa da linha 1 do Grupal estuda os arquitetos e suas obras.

1 PROJETO ARQUITETÔNICO E MODERNIDADE  
ARQUITETOS + OBRAS + RELAÇÃO COM A CIDADE

GERALDINO DUDA  
RENATO AZEVEDO  
TERTULIANO DIONÍSIO  
HEITOR MAIA NETO  
AUGUSTO REYNALDO  
GLAUCO CAMPELO  
RAUL CIRNE



Fonte: Montagem da autora. 2019.

11

Em 2015, quando foi dado início ao GRUPAL na UFCG/ Universidade Federal de Campina Grande, desenvolveu-se a primeira pesquisa em nível de PIVIC/ Programa de Iniciação Científica Voluntária- que possuía como título “A influência da Escola do Recife na arquitetura de Campina Grande. 1950-1970.” (MENESES, 2015). A proposta deste projeto de pesquisa foi identificar a influência da Escola de Recife na produção arquitetônica campinense, buscando observar através de análise projetual, os princípios adotados pelos arquitetos pernambucanos que atuaram em Campina Grande no recorte da consolidação da modernidade arquitetônica: 1950-1970.

Este projeto foi de importância fundamental juntamente com outro desenvolvido por SOBREIRA (2015) que através de uma pesquisa em nível de PIBIC/ Programa de Iniciação Científica com bolsista, intitulada “Origem da Arquitetura moderna em Campina Grande: obras precursoras e suas contribuições para a arquitetura regional. 1900-1950” colaborou no entendimento da origem e das influências da modernidade arquitetônica na cidade como um passo inicial para a construção das demais que seguiram nos anos seguintes.

A pesquisa desenvolvida por SOBREIRA (2015) possuía como objetivo, avançar além da necessária constatação documental e descritiva do conjunto de obras da arquitetura moderna produzida em Campina Grande no recorte temporal de 1900 a 1950, realizando simultaneamente reflexões históricas e arquitetônicas, bem como, considerações teóricas, sobre essas obras, sobre os temas críticos que ensejam, sobre os discursos e narrativas de seus momentos históricos e sobre suas repercussões nos debates contemporâneos sobre a preservação do patrimônio cultural, de acordo com a proposta sugerida.

Em 2016, após os estudos iniciais realizados, o grupo avançou e tratou sobre um dos personagens de grande peso no cenário da modernidade campinense, o arquiteto autodidata e engenheiro civil Geraldino Duda. Com o título “Geraldino Duda. Contribuições para a difusão da modernidade arquitetônica campinense. 1960-1970”, MENESES (2016) desenvolveu investigações que possuía como objeto de estudo, o resgate do trabalho desenvolvido pelo engenheiro em Campina Grande, no recorte temporal de 1960 a 1970, através do levantamento e análise arquitetônica de seus projetos e obras residenciais desenvolvidas pelo mesmo e que contribuíram para a difusão da linguagem moderna na cidade.

Esta pesquisa embasou um trabalho de conclusão de curso da aluna (MENESES, 2017) que teve acesso ao acervo de Geraldino Duda, gerando uma coleta rica que possibilitou a análise de obras residenciais que foram responsáveis pela construção de uma modernidade arquitetônica na cidade.

Ainda em 2016, foi desenvolvido por SOBREIRA (2016), o projeto “A linguagem arquitetônica brutalista em obras de Campina Grande. PB. 1970-1990.” O objeto de estudo desse projeto de pesquisa tratava de investigar sobre a linguagem arquitetônica brutalista em obras produzidas na cidade, no recorte temporal que abrangia o período de 1970 a 1990, através do levantamento e análise arquitetônica de projetos e obras que adotaram o brutalismo como expressão plástica e construtiva.

Obras brutalistas foram estudadas, resgatando-se a documentação projetual de edificações como a sede da Federação das Indústrias da Paraíba/ FIEP; a sede

da Secretaria de Cultura/ SECULT, o estádio de Futebol Ernani Sátyro, entre tantas outras, e que possibilitaram que a pesquisadora em seguida, elaborasse seu plano de trabalho de mestrado que vem sendo desenvolvido na UFPB/ Universidade Federal da Paraíba - sobre o mesmo tema, contudo, realizando um aprofundamento que um programa de pós-graduação exige.

Em 2017, foi desenvolvido mais um projeto na linha 1, resgatando a documentação arquitetônica de Renato Azevedo, arquiteto e urbanista que atuou na cidade nos anos 70. O projeto “Renato Azevedo: o arquiteto e sua produção na cidade de Campina Grande. 1968-1997. Levantamento das obras” foi desenvolvido por OLIVEIRA (2017) que tratou de resgatar o trabalho desenvolvido pelo arquiteto na cidade, no recorte temporal de 1968 a 1997, acompanhando os projetos e obras arquitetônicas e urbanísticas desenvolvidas pelo mesmo e que colaboraram pela configuração de uma paisagem construída moderna campinense.

O projeto possuía como objetivo resgatar a obra deste profissional, que foi autor de diversos projetos arquitetônicos, tais como a sede atual da Secretaria de Educação (antigo Museu Assis Chateaubriand), Escola de Dança do Parque do Povo, Shopping Campina Grande (Largo do açude novo), bem como, projetos urbanísticos como o canal do Prado, os parques Evaldo Cruz, Parque da Criança, bem como, projetos para as avenidas Canal e Manoel Tavares.

O segundo projeto de pesquisa desenvolvido no ano de 2017 pelo GRUPAL ficou a cargo da aluna GARCIA (2017) e procurava resgatar a documentação da arquitetura e da cidade, trabalhando em um bairro denominado Prata, possuidor de um rico acervo arquitetônico moderno.

Com o título “Prata Moderna. Estudos sobre a produção arquitetônica moderna no bairro da Prata. Campina Grande. Paraíba” a pesquisa realizou estudos sobre a produção arquitetônica moderna no bairro da Prata, no recorte temporal de 1960 a 1970, através do levantamento e análise arquitetônica de projetos e obras projetadas e construídas no bairro, por arquitetos modernos que atuaram na cidade,

e que edificaram obras que transformaram Campina Grande com formas arrojadas arquitetônicas, criando ali um grande acervo moderno.

Dando continuidade aos estudos da linha 1, em 2018, mais um arquiteto foi estudado através do projeto “Tertuliano Dionísio: A presença do arquiteto em obras modernas de Campina Grande.1960-1980. Etapa 01”, desenvolvido por PEREIRA (2018) que tratou de resgatar o trabalho desenvolvido pelo arquiteto pernambucano Tertuliano Dionísio e sua produção na cidade de Campina Grande, no recorte temporal das décadas de 60 a 80 - através do levantamento, em uma primeira etapa- de projetos e obras arquitetônicas desenvolvidas por ele.

O objeto da investigação era pesquisar a respeito do papel do arquiteto pernambucano Tertuliano Dionísio, na construção de uma Campina Grande moderna, através do resgate de suas obras arquitetônicas, procurando ir além da necessária constatação documental e descritiva do conjunto de obras no recorte temporal proposto, realizando uma coleta de dados sobre sua produção, levantando as mais significativas e mapeando as mesmas, para servir de suporte para a análise delas em uma etapa posterior.

Tertuliano Dionísio projetou em Campina Grande obras importantes, tais como: 1) Complexo do Campus II da UFPB (hoje UFCG), realizada na gestão do reitor Lynaldo Cavalcanti; 2) Escola Normal Padre Emídio Viana Correia, localizada na Avenida Brasília; 3) Agenciamento do Monumento “Os Pioneiros”, onde se encontra as esculturas que foram concebidas pelo artista pernambucano José Corbiniano Lins; o prédio que por muitos anos serviu de sede para a Justiça Estadual, conhecido como “Fórum Afonso Campos”, hoje Juizado do Consumidor, na Avenida Floriano Peixoto; 4) Clube do trabalhador, no bairro da Prata, que possui um painel do artista pernambucano Lula Cardoso Ayres; 5) E várias residências modernas, entre elas, a residência José Barbosa Maia, projetada em 1962- um belo exemplar da arquitetura moderna campinense.

Tais estudos continuaram tendo continuidade em 2019, fazendo com que SOARES (2019) desenvolva a pesquisa “Análise de obras modernas do arquiteto

Tertuliano Dionísio em Campina Grande. 1960-1980. Etapa 02” que trata de uma análise de um conjunto de obras modernas do arquiteto Tertuliano Dionísio em Campina Grande, trabalhando como recorte temporal, o período de 1960/ 1980. Trata-se da segunda etapa da pesquisa que foi iniciada em 2018, que realizou uma espécie de inventário das obras do arquiteto, conforme foi visto anteriormente.

Para esta etapa atual da pesquisa foram selecionados cinco exemplares mais significativos do arquiteto na cidade, usando como critério para a seleção, a tipologia funcional e suas qualidades arquitetônicas. Estão sendo analisadas: 1) Residência José Barbosa Maia. 1962. Alto Branco; 2) Clube do trabalhador; 1962. Prata; 3) Pavilhão Administrativo CM da UFCG; 1977. Bodocongó. 4) A Biblioteca central da UFCG; 1977. Bodocongó. 5) Escola Normal Padre Emidio 1970. Catolé.

O objetivo desta etapa da pesquisa trata de analisar arquitetonicamente através de suas distintas dimensões (AFONSO, 2019), as obras selecionadas produzidas pelo arquiteto Tertuliano Dionísio, a fim de detectar os valores projetuais e construtivos das mesmas, e que contribuíram para a consolidação da modernidade arquitetônica na paisagem urbana local.

## Design e modernidade

A linha 2 do Grupal está direcionada a estudos sobre a relação do design com a arquitetura moderna campinense, e tem desenvolvido estudos sobre o design de superfície, observando-se a existência de painéis artísticos, mosaicos, cobogós, gradis, brises. (Figura 4).

MEDEIROS (2015) é pesquisador do GRUPAL e o responsável por esta linha no grupo e há um bom tempo vem se dedicando às pesquisas nesta área, estudando especificamente os mosaicos, ou ladrilhos hidráulicos empregados no design de superfície de prédios modernos, e gerando excelentes trabalhos como, por exemplo, sua dissertação de mestrado (MEDEIROS, 2018), além da publicação dos resultados em periódicos (AFONSO E MEDEIROS, 2018).

Figura 4 - A linha 2 do Grupal analisa a produção do design de superfície moderno campinense.



Fonte: Montagem da autora. 2019.

Nesta linha, adota-se uma metodologia de pesquisa exploratória, que segundo GIL (2008, p. 41), “busca proporcionar maior familiaridade com o objeto e torná-lo mais explícito”.

## Patrimônio industrial e modernidade

A temática do patrimônio industrial tem sido discutida em eventos de alcance nacional e internacional, buscando trabalhar com o reconhecimento das obras industriais e com o resgate desta produção, assim como, com a requalificação do imaginário arquitetônico destas.

O projeto desenvolvido pela pesquisadora do GRUPAL, CARVALHO (2016), possuiu como título, “Estudos sobre o patrimônio arquitetônico industrial campinense do século XX. Etapa 01. O Ciclo do Algodão”, estando voltado a levantar os conjuntos fabris existentes na cidade, explorando os complexos industriais, estações ferroviárias, vilas operárias, entre outros edifícios.

Este projeto propôs uma divisão em categorias por tipologias de uso, para em seguida, realizar um fichamento e análise de cada categoria que se constituiu em um inventário das obras do patrimônio industrial algodoeiro existente na cidade.

Em 2017, o GRUPAL desenvolveu mais um o projeto voltado ao resgate do acervo industrial (RODRIGUES, 2017), contudo se dedicando a um segundo momento do processo de industrialização na cidade, a modernidade industrial ocorrida a partir dos anos 60 incrementada pela SUDENE. (Figura 5).

A pesquisa que possuía como título, “Modernidade e industrialização em Campina Grande: o patrimônio arquitetônico industrial. 1960-1980” (RODRIGUES, 2017), trabalhava com o recorte temporal de 1960 a 1980, através do levantamento e análise arquitetônica de projetos e obras projetadas de edificações voltadas para a implantação de indústrias, e de espaços relacionados ao desenvolvimento industrial, como por exemplo, clubes de trabalhadores, escolas de formação, federações, sindicatos.

A pesquisa trabalhou com a hipótese de que a industrialização pela qual passou a política econômica regional na década de sessenta e setenta do século XX colaborou para a criação de novos bairros na cidade, construindo um distrito industrial, com projetos de fábricas arrojados, equipamentos fabris, espaços para melhoria da condição de vida do trabalhador e do empresariado, por demais bairros, bem como, várias residenciais para abrigar as pessoas que vinham até à cidade para trabalhar nas novas fábricas.

Dando continuidade aos estudos sobre o patrimônio industrial, GUEDES (2019) vem sendo orientada para desenvolver a investigação a cerca das indústrias da modernidade em Campina Grande. 1968/ 1971/ Etapa 01\_ Inventário - onde estão sendo levantados dados sobre as fábricas vinculadas ao ramo da construção civil, que estavam presentes no Cadastro Industrial da Paraíba (1969), realizado pela FIEP/ Federação das Indústrias do Estado da Paraíba.

Esta pesquisa que está em desenvolvimento, observa a relação das indústrias de construção civil com o desenvolvimento arquitetônico e urbanístico da cidade, no período de modernidade arquitetônica, relacionando saberes das áreas da arquitetura, urbanismo, design, história e materiais construtivos.

Em 2018, foi desenvolvido o projeto “A relação entre concepção arquitetônica e estrutura em projetos industriais modernos em Campina Grande. Estudos de Casos”, trabalhado por LEITE (2018). Esta pesquisa dialogou modernidade, tectônica e patrimônio industrial, e já se apresentou como uma investigação de maturidade do grupo, pois introduziu novos conhecimentos e olhares, procurando inter-relacionar as distintas variantes.

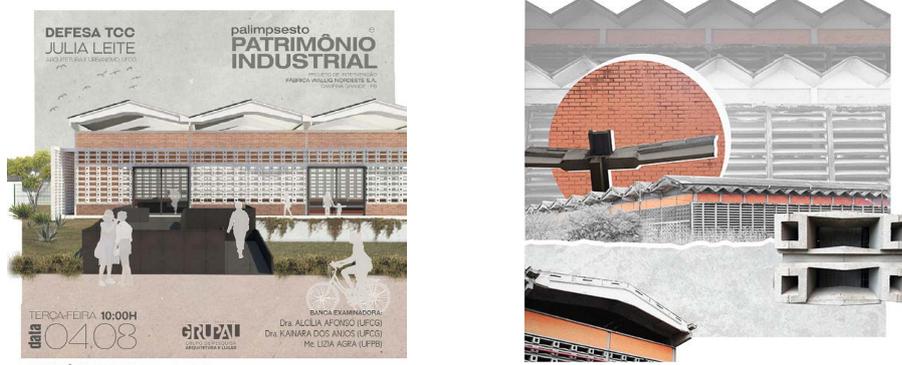
Observou-se que os projetos das fábricas produzidas nos anos 60, tais como o complexo fabril da antiga Wallig Nordeste S.A. e da Cande, utilizaram concepções projetuais arquitetônicas e estruturais bastante arrojadas para a época, utilizando grandes vãos vencidos com vigas e pilares em concreto armado, em aço, e peles em cobogós especialmente detalhados para cada projeto, despertando o interesse para as soluções construtivas e a qualidade das mesmas, assim como o forte diálogo entre concepção projetual e estrutura.

A Fábrica da Wallig Nordeste S.A que foi o complexo fabril mais estudado até o momento, gerou um trabalho de conclusão de curso de LEITE(2020), que realizou estudos de anamnese da obra, analisou arquitetonicamente as dimensões da mesma, estudou as patologias principais existentes, para então, propor um projeto de intervenção que reutilizasse o antigo espaço fabril, atualmente, com cinquenta por cento de sua infraestrutura subutilizada.

A intenção do grupo de pesquisa é sensibilizar a população em geral para a importância em se preservar essas antigas estruturas industriais, propondo reusos, que de uma forma sustentável, contribuam com a melhoria urbana de nossas cidades.

O trabalho de LEITE (2020) sobre a Fábrica da Wallig Nordeste S.A( figura 5) tornou-se para o grupo de pesquisa, um exemplo em como empregar a pesquisa arquitetônica para projetos arquitetônicos de intervenção patrimonial, tirando partido de uma pesquisa rica sobre a documentação do edifício, de sua história.

Figura 5 - Divulgação da banca de Trabalho de conclusão de curso que possuía como objeto de estudo, a Fábrica da Wallig Nordeste S.A.



Fonte: Arte de Ivanilson Pereira utilizando imagens produzidas por LEITE (2020).

## Tectônica e modernidade

A necessidade de se realizar uma aproximação entre arquitetura, documentação e construção, levou o GRUPAL, a partir de 2018, a realizar pesquisas que observassem a tectônica das edificações, analisando obras simbólicas (AFONSO, 2018) que relacionam arquitetura/ estrutura como, por exemplo, o Estádio Ernani Sátyro (1973-1975), popularmente chamado de “Amigão” (Figura 6).

Figura 6 - A pesquisa da linha 4 do Grupal estuda a dimensão construtiva das edificações modernas.



Fonte: Montagem da autora. 2019.

A tendência do grupo de pesquisa em estar voltado ao estudo da relação tectônica e modernidade, levou ao desenvolvimento de outra pesquisa: “Tectônica da modernidade: desafios para a preservação da arquitetura moderna em Campina Grande.”.

Trabalhada por DINIZ (2018), a pesquisa desenvolvida possuía como objeto de estudo, um olhar sobre a tectônica da modernidade, observando os desafios encontrados para a preservação do acervo arquitetônico produzido, tomando como estudo de caso, cinco edificações modernas projetadas e construídas durante os anos 50 a 80, na cidade de Campina Grande; a) Duas residências de linhas modernas de diferentes arquitetos; b) o Teatro Municipal Severino Cabral (1962); c) o edifício sede da SECULT; d) e o Centro cultural Lurdes Ramalho (1980).

O objetivo foi analisar a arquitetura e a conservação destes exemplares, trabalhando-se com as dimensões voltadas para a produção do espaço, a funcionalidade, a questão formal, e a dimensão construtiva, observando-se problemas que vão desde possíveis falhas na concepção arquitetônica e estrutural, uma má escolha de materiais construtivos, má execução da obra, questões de mau uso, até a falta de manutenção do bem, que acarreta a sua deterioração, podendo o mesmo a vir sofrer um colapso construtivo, caso esse não seja devidamente tratado, conservado.

20

Essa pesquisa gerou mais um trabalho de conclusão de curso, realizado por DINIZ (2020), que realizou uma intervenção arqui (tectônica), em nível de estudo preliminar de restauro para o Teatro Municipal Severino Cabral, em Campina Grande-PB (Figura 7), que também serviu de base para a elaboração de seu projeto de mestrado na área de tectônica e arquitetura na UFPB/Universidade Federal da Paraíba.

Mais um exemplo sobre a importância da pesquisa científica realizada na graduação e que traz resultados na formação profissional do estudante em sua trajetória.

Figura 7 - Montagem de ilustrações do TCC de Diego Diniz com projeto de intervenção no Teatro Municipal Severino Cabral empregando pesquisa tectônica da obra.



Fonte: Imagens de Diego Diniz. 2020.

## Conservação e patrimônio moderno

A partir de 2018, o GRUPAL após ter pesquisado dezenas de obras modernas campinenses, conforme foi visto anteriormente, documentando e resgatando informações importantes sobre os projetos, seus autores, soluções projetuais e construtivas, deu início a uma proposta de trabalho mais efetiva e prática, na busca de soluções para o processo de conservação destas edificações, como fez com o projeto de pesquisa desenvolvido por DINIZ (2018).

Em 2019, o GRUPAL atendo aos problemas de conservação do patrimônio moderno, desenvolveu mais uma pesquisa que vem foi realizada por PEREIRA (2019): "A obra do CAIC / centro de atenção integral à criança José Jofilly, em Campina Grande, Paraíba: análise arquitetônica e de conservação." Esta pesquisa objetivou

detectar os valores projetuais e construtivos desta obra, diagnosticar as patologias da mesma e propor caminhos para a salvaguarda deste patrimônio arquitetônico escolar, que se constitui em um rico exemplar da produção do arquiteto João Filgueiras, Lelé, em terras campinenses.

Para tanto, o trabalho se dividiu em dois momentos: 1) Voltado à análise arquitetônica, baseando-se na metodologia proposta pro AFONSO (2019); 2) Voltado para a análise da conservação, baseando-se na metodologia proposta por LINCHSTEIN (1998) e TINOCO (2007).

O trabalho desenvolvido por PEREIRA (2019) serviu de suporte para que RODRIGUES (2020) desenvolvesse um trabalho de conclusão de curso, para intervir em um dos mais importantes volumes do complexo educacional: O Ginásio do CAIC José Jofilly (Figura 8).

Utilizando das informações coletadas na pesquisa, de estudos das dimensões, patologias, e partindo de princípios projetuais de intervenção no patrimônio edificado, a proposta tentou reutilizar as áreas ociosas, do grande ginásio, que se encontra abandonado pelas autoridades responsáveis.

A proposta esclarece que é possível manter adequadamente a infraestrutura existente, intervindo de forma pontual e respeitosa com a arquitetura pré-existente, dotando o espaço de equipamentos que revitalizem o lugar e voltem a atender às demandas sociais, culturais e educativas da obra.

Figura 8 - Montagem de ilustrações do TCC de Roberta Rodrigues. Ginásio do CAIC José Jofilly.



Fonte: RODRIGUES, R. 2020.

## Resultados

Conforme foi visto nesta síntese de apresentação sobre o trabalho desenvolvido pelo grupo de pesquisa arquitetura e lugar/ GRUPAL - pode-se observar a constância do resgate da documentação da arquitetura moderna que vem sendo produzido no agreste paraibano, especificamente na cidade de Campina Grande, durante o recorte temporal de 1950-1980.

Foram desenvolvidos desde 2015 até a presente data, catorze projetos de pesquisa em nível de graduação através do PIBIC e PIVIC, mais de uma dezena de trabalhos de conclusão de curso de graduação, duas dissertações de mestrado, centenas de artigos científicos.

Através da construção de uma rede de pesquisadores composta por estudantes de graduação, especialistas, mestres e doutores, o GRUPAL vem promovendo ações de capacitação, workshops, exposições e a produção de artigos científicos, pondo em prática o tripé ensino, pesquisa e extensão no ambiente acadêmico, procurando levar à sociedade, os resultados de nossos estudos e interagindo a academia com a sociedade.

Além disso, o grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar alimenta suas redes sociais no Instagram (@grupal.ufcg), Facebook (grupo de pesquisas arquitetura e lugar. cg), um blog (<http://grupodepesquisaarquiteturaelugar.blogspot.com/>) e canal no YouTube (Arquitetura e Lugar GRUPAL), a fim de se aproximar do grande público que na contemporaneidade utiliza as mídias digitais de maneira mais incisiva.

A proposta é divulgar sempre os resultados das pesquisas, e se fazer presente no dia-a-dia da sociedade, a fim de sensibilizar o maior número de pessoas para atuar como ativistas patrimoniais.

## Conclusão

Espera-se com este artigo trazer à tona a importância em se fortalecer o trabalho de interiorização do saber no Brasil, com o apoio ao trabalho de pesquisa científica e acadêmica na área da arquitetura e sua documentação, referente aos acervos modernos e industriais do século XX, resgatando personagens, obras, materialidades e soluções projetuais e construtivas inéditas e que contribuam com a construção da história da arquitetura brasileira, abrangendo todo o território nacional e suas especificidades.

Através da participação em rede com pesquisadores do Docomomo Brasil, Docomomo Norte Nordeste, TICCIH, ICOMOS Brasil, INCUNA, Universidades nacionais e estrangeiras, o GRUPAL vem resgatando a história da arquitetura e do urbanismo em Campina Grande, realizando um trabalho de educação e sensibilização patrimonial, através de palestras, consultorias, workshops, prestando consultoria acadêmica a temas pertinentes à melhoria urbana, com projetos arquitetônicos para a cidade e projetos de intervenção no patrimônio edificado.

O agreste paraibano do nordeste brasileiro, território rico e ainda pouco conhecido nacionalmente possui uma produção arquitetônica e urbanística a ser explorada e difundida e que possa contribuir com a construção da história arquitetônica brasileira.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, A. **La consolidación de la arquitectura moderna en Recife en los años 50**. Barcelona: Tese doutoral na linha de projetos arquitetônicos. ETSAB. UPC. 2006.

AFONSO, A. **A poética da construção residencial moderna campinense**. Tectônica e modernidade. Manaus: 7º DOCOMOMO Norte Nordeste. 2018.

AFONSO, A. **Arquitetura e estrutura: a obra de Raul Cirne em estádios de futebol do Piauí e da Paraíba nos anos 70**. Manaus: 7º DOCOMOMO Norte Nordeste. 2018.

AFONSO, A. **Proposta metodológica para pesquisa arquitetônica patrimonial**. Belo Horizonte: 3º simpósio científico do ICOMOS Brasil. 2019.

BRANDI, C. **Teoria da Restauração**. São Paulo, Ateliê, 2004.

BRUAND, Y. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. SP: Ed. Perspectiva. 1979.

CARBONARA, G. **Avvicinamento al Restauro**. Napoli, Liguori, 1997.

**Carta de Burra**. Iphan. 1980. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Burra%201980.pdf>. Acesso em 14 de junho de 2019.

**Carta de Nizhny Tagil sobre o patrimônio industrial**. 2003. TICCIH. Disponível em <http://ticcih.org/wp-content/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf>. Acesso em 30 de junho de 2018.

**Carta de Veneza**. Iphan. 1964. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>. Acesso em 24 de outubro de 2019.

CARVALHO, J. **Estudos sobre o patrimônio arquitetônico industrial campinense do século XX**. Etapa 01. O Ciclo do Algodão. Campina Grande: UFCG. PIVIC 2016.

CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio**. 4ª. Ed. São Paulo: Estação Liberdade. UNESP. 2006.

COSTA, L. **Considerações sobre arte contemporânea (1940)**. In: L. COSTA, Registro de uma vivência. São Paulo, Empresa das Artes, 1995.

DINIZ, D. **Tectônica da modernidade: desafios para a preservação da arquitetura moderna em Campina Grande**. Campina Grande: UFCG. PIBIC 2018.

DINIZ, D. **Intervenção arqui (tectônica):** Estudo preliminar de restauro do Teatro Municipal Severino Cabral em Campina Grande-PB. Trabalho de conclusão de curso de graduação em arquitetura e urbanismo. UFCG. 2020.

FRAMPTON, K. **Estudios sobre cultura tectónica.** Poéticas de la construcción em la arquitectura de los siglos XIX y XX. Madrid: 1999. Ediciones Akal S.A,1999.

GARCIA, M. **Prata Moderna. Estudos sobre a produção arquitetônica moderna no bairro da Prata. Campina Grande. Paraíba.** Campina Grande: UFCG. PIBIC 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas.2008.

GUEDES, D. **As indústrias da modernidade em Campina Grande.** 1968/ 1971/ Etapa 01\_ Inventário. Campina Grande: UFCG. PIVIC 2019.

KÜHL, B. M. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização.** Problemas teóricos de restauro. Cotia, Ateliê / FAPESP, 2009.

LEITE, J. **A relação entre Concepção Arquitetônica e Estrutura em projetos Industriais Modernos em Campina Grande.** Estudos de Casos. Campina Grande: UFCG. PIVIC 2018.

LEITE, J. **Palimpsesto patrimônio industrial. Projeto de intervenção Fábrica Wallig Nordeste S.A. Campina Grande – PB.** Trabalho de conclusão de curso de graduação em arquitetura e urbanismo. UFCG. 2020.

LICHTENSTEIN,N. **Patologia das construções.** Publicado no Boletim Técnico N°06/86 da Escola Politécnica da USP. SP: USP. 1986.

MEDEIROS, A. T. e AFONSO. **A. As fábricas de ladrilho hidráulico de Campina Grande - PB: um estudo do patrimônio industrial.** Revista Labor & Engenho. UNICAMP. Volume 12, N° 3/ 2018.

MEDEIROS. A. T. **O design de superfície nos ladrilhos hidráulicos. Um estudo do patrimônio industrial campinense.** Programa de pós-graduação em Design. UFCG. Campina Grande. 2018.

MEDEIROS, A. T. **Ladrilho hidráulico:** a valorização do território através do design de superfície. 84 f. TCC (Graduação) - Curso de Design, UAD, UFCG, Campina Grande. 2015.

MENESES, C. **A influência da Escola do Recife na arquitetura de Campina Grande. 1950-1970.** Campina Grande: UFCG. PIVIC 2015.

MENESES, C. **Geraldino Duda.** Contribuições para a difusão da modernidade arquitetônica campinense. 1960-1970. Campina Grande: UFCG. PIBIC 2016.

MENESES, C. **As residências unifamiliares de Geraldino Duda.** Um estudo sobre o morar em Campina Grande nos anos 60. Campina Grande: UFCG. Trabalho de conclusão de curso em arquitetura e urbanismo. 2017.

OLIVEIRA, I. **Renato Azevedo:** o arquiteto e sua produção na cidade de Campina Grande. 1968-1997. Levantamento das obras. Campina Grande: UFCG. PIVIC. 2017.

PEREIRA, I. **Tertuliano Dionísio:** A presença do arquiteto em obras modernas de Campina Grande. 1960-1980. Etapa 01. Campina Grande: UFCG. PIVIC. 2018.

PEREIRA, I. **A obra do CAIC / centro de atenção integral à criança José Jofilly, em Campina Grande,** Paraíba: análise arquitetônica e de conservação. Campina Grande: UFCG. PIVIC. 2019.

PIÑÓN, H. **Teoria do projeto.** Traduzido por E. Mahfuz. Porto Alegre: Livraria do arquiteto. 2006.

RIBEIRO, R e NÓBREGA C. (org). **Projeto e patrimônio:** reflexões e aplicações. Rio de Janeiro: Rio Books. 2016.

RODRIGUES, R. **Modernidade e industrialização em Campina Grande:** o patrimônio arquitetônico industrial. 1960-1980. Campina Grande: UFCG. PIVIC 2017.

RODRIGUES, R. **Revitalizando o espaço | Ginásio CAIC CG.** Trabalho de conclusão de curso de graduação em arquitetura e urbanismo. UFCG. 2020.

SOARES, V. **Análise de obras modernas do arquiteto Tertuliano Dionísio em Campina Grande. 1960-1980.** Etapa 02. Campina Grande: UFCG. PIVIC 2019.

SOBREIRA, C. **Origem da Arquitetura moderna em Campina Grande:** obras precursoras e suas contribuições para a arquitetura regional. 1900-1950. Campina Grande: UFCG. PIBIC 2015.

SOBREIRA, C. **A linguagem arquitetônica brutalista em obras de Campina Grande. PB.1970-1990.** Campina Grande: UFCG. PIVIC 2016.

SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990.** São Paulo: EDUSP, 2002.

TINOCO, Jorge Eduardo. **Mapa de danos.** Recomendações básicas. Recife: CECI/MDU. 2019.

ZEIN, R. **A década ausente.** É preciso reconhecer a arquitetura brasileira dos anos 1960-70. *Arquitextos*, n. 076.02. São Paulo, Portal Vitruvius, set. 2006. Disponível em [http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq076/arq076\\_02.asp](http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq076/arq076_02.asp). Acesso em 20 de outubro de 2018

### ***Publisher***

*Universidade Federal de Goiás. Faculdade/Instituto/Escola. Programa de Pós-graduação Projeto e Cidade. Publicação no Portal de Periódicos UFG.*

*As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.*

*RECEBIDO EM: 02/09/2020*

*APROVADO EM: 02/10/2020*

*PUBLICADO EM: 29/10/2020*